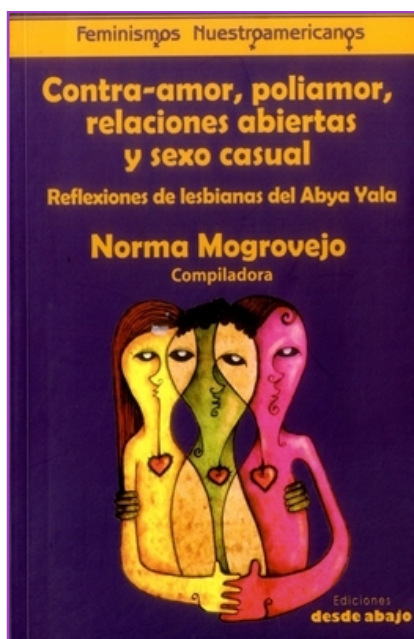




RESENHAS

MONGROVEJO, Norma (Org.). **Contra-amor, poliamor, relaciones abiertas y sexo casual: reflexiones de lesbianas del Abya Yala.** Bogotá: Ediciones desde abajo, 2016, 138p.

Ariana Mara da SILVA, *Universidade Federal da Bahia*



A coletânea *Contra-amor, poliamor, relaciones abiertas y sexo casual: reflexiones de lesbianas del Abya Yala*¹ apresenta uma série de reflexões acerca de relações afetivas e de poder através das experiências diversas de lésbicas latino americanas, desconstruindo o discurso do amor romântico e de todas as suas instituições: o amor; o casamento; a família; o parentesco, que submetem as mulheres, impondo a estas o controle de suas vidas, de seus corpos e de suas sexualidades.

O livro não possui uma divisão em capítulos exatamente como outros livros e/ou coletâneas. Cada texto, entrevista ou transcrição é um capítulo, quatorze no total, mais o prefácio e a introdução. Ainda assim é

possível perceber uma divisão não linear por temas: 1) a conceituação dos termos que nomeiam o livro (contra-amor, poliamor, relações abertas e sexo casual; 2) experiências pessoais, mas não individuais, de relações não monogâmicas entre lésbicas e; 3) experiências coletivas em relações fora do âmbito do amor romântico e da monogamia.

¹ O livro é no idioma espanhol, então todas as citações aqui são traduções minhas. Os destaques em negrito também são meus.

No prefácio do livro *Tejer nuestra libertad destruyendo el tejido patriarcal*, Clarisse Chiappini Castilhos destaca que a revolução amorosa não tem fim, independente do substantivo utilizado para denominá-la e afirma o fato dessa discussão se dar entre lésbicas porque são seres em permanente desconstrução e reconstrução, em trânsito, concordando com a máxima

O que é a mulher? Pânico, alarme geral para uma defesa ativa. Francamente, este é um problema que as lésbicas não têm por causa de uma mudança de perspectiva, e seria incorreto dizer que as lésbicas se associam, fazem amor, vivem com mulheres, pois "mulher" tem significado apenas em sistemas de pensamento heterossexuais e em sistemas econômicos heterossexuais. **As lésbicas não são mulheres.** (WITTIG, 2006:57).

A introdução, assinada pela lesbianóloga e organizadora da obra, a peruana Norma Mogrovejo, apresenta o livro de maneira detalhada, explicando os diversos detalhes na elaboração dessa publicação. Segundo Mogrovejo seguimos um modelo de relações amorosas impositivo, hierárquico e subordinado a moral religiosa e a dependências emocionais e econômicas. Dessa forma, instituições como matrimônio, família, propriedade, filiação e hierarquia nos transforma em apenas mais um produto do neoliberalismo por ser a monogamia “um pacto político que reproduz e da consistência econômica e social a lógica capitalista” (p.15). O livro trata da desconstrução desse pacto, inclusive dos ciúmes, utilizado como “braço armado do patriarcado” (p.16).

Fragmentos (amorosos) de um discurso monógamo-disidente de Catalina Trebisacce e Virginia Cano, é escrito a quatro mãos e narra uma espécie de herança feminista acerca da dissidência sexual e da hierarquia de gênero. As autoras explicam que a geração de suas mães, militantes feministas, reivindicavam companheiros e não maridos, queriam ser companheiras e não mulheres de alguém. Ainda assim não conseguiram ultrapassar as barreiras da monogamia e da heterossexualidade compulsória fundamentadas no amor romântico. A luta das autoras agora é (re)criar maneiras de amar, foder² e estar com (alguém), sabendo de onde partir e para onde ir, em suas lutas ético políticas por um mundo mais vivível.

² As autoras utilizam o termo coger e achei que o melhor substituto para ele seria foder e não transar ou fazer sexo.

Amor en libertad de Rosa María Laguna Gómez é um relato pessoal sobre a normatividade heterossexual na vida de mulheres lésbicas e a construção social da fidelidade. Aurea Sabina em *¿Poliamor: Para qué definir lo natural?* concorda com Gómez ao escrever sobre como foi educada para a monogamia e heterossexualidade, mas ao longo do tempo se percebe apaixonada por mulheres diversas, desacreditando assim da monogamia prolongada. A carta póstuma de Norma Mogrovejo, intitulada *Ahora que eres Alma pura*, descreve uma relação na qual queria estabilidade e liberdade, mas os ciúmes da parceira ganharam e esses jogos perversos da vida as afastaram.

María Julieta Silva Massacese narra em *Pradera volcánica* como a monogamia foi durante algum tempo a única maneira de realizar uma profilaxia sanitária enquanto ter uma parceira fixa “garantia um fluxo contínuo de intercâmbio sexual!” (p.51). Quando se abre para a poliamorosidade a política de cuidado entre ela e suas parceiras é referenciada na saúde, cuidar umas das outras através do cuidado com o corpo.

Pasajera em tránsito é sobre acordos e mutações. É a transcrição de uma fala de marian pessah de 2014 onde ela procura desvelar como a sociedade hetero-patriarcal e monogâmica inventa o amor romântico para aprisionar as mulheres. A autora que desde cedo se identifica como lésbica, com L de liberdade e não como mulher, seguindo os princípios wittignianos, prefere a expressão anarquia amorosa por ser um termo mais amplo e comunitário que poliamor ou amor livre, colocando de lado inclusive sua Ruptura Obrigatória da Monogamia, que aparentemente perdeu o sentido por romper, mas não propor algo novo. Sem modelos de ruptura prontos, pessah considera a si e outras lésbicas como passageiras em trânsito dispostas a reverem seus passos e ritmos quando necessário para criar códigos próprios para desarmar o sistema.

O Manifesto del colectivo poliamor en México traz uma perspectiva coletiva das praticas poliamorosas, contribuindo com temas que ainda não havia aparecido nos textos: a não idealização das relações poliamorosas; o racismo e o especismo enquanto instrumentos do patriarcado e do domínio falocentrico; e uma extensa bibliografia sobre poliamor e reflexões sobre o amor enquanto construção cultural. Isto é, quem lê o manifesto pode se informar sobre o tema por outros textos e fica livre para formar uma opinião acerca do assunto de maneira independente.

Nadia Rosso apresenta o único texto com modelo acadêmico padrão, *Cuerpo lesbiano y la propuesta política contra-amorosa* tem introdução, discussão, conclusão e bibliografia. Rosso busca historicizar a subordinação e exploração das mulheres através do casamento e da monogamia. Recorrendo a diversas teóricas e teóricos que versaram sobre gênero, família, casamento, propriedade privada e a construção do amor a autora desconstrói cada uma dessas categorias e instituições utilizadas para regular e despolitizar as relações. *El ABC poliamoroso o poliamor/contra-amor para principiantes, pero... ¿Quién no lo es?* de Diana Neri Ariaga, ativista do Colectivo poliamor de México e radialista, é um manual, em tópicos, sobre o que é o poliamor e todas suas implicações políticas e sociais.

A entrevista com Lidia Aguado intitulada *Cuarteto, laboratorio experimental sin cuerdas* é sobre um relacionamento entre quatro mulheres que funciona como uma espécie de laboratório de descobertas sobre relações não monogâmicas. No texto *La libertad y el amor: contra-amor, poliamor, relaciones abiertas, ruptura de la monogamia obligatoria entre lesbianas del Abya Yala. X Elfay*³ os conceitos de poliamor (a possibilidade de amar mais de duas pessoas, implicando compromisso afetivo, mas não necessariamente convivência), contra-amor (um conceito político que se contrapõe e desconstrói o amor romântico monogâmico hetero-normativo) e relações abertas (estar ou não envolvida em uma relação e poder manter relações livres sem nenhum compromisso) são explicados detalhadamente.

Colectiva La Casa, entrevista com marian pessah, traz o tema da Ruptura da Monogamia Obrigatória, através da narrativa do relacionamento de 10 anos de pessah com Clarisse Chiapini Castilhos e sobre acordos flexíveis estabelecidos após o término. Em *Ollin Kan...el eterno movimiento*, Kitzai Montiel empresta o vocábulo da cosmogonia nahuatl que significa eterno movimento com o objetivo de explicar o contra-amor enquanto movimento de desconstrução constante em relações éticas. O último texto do livro é a *Entrevista a Cuarto Violeta*, uma coletiva lésbica e feminista que se reunia para compartilhar e desfrutar do erotismo de maneira livre, consciente, responsável e prazerosa por mais de dois anos, com o objetivo de exercer o direito sexual ao prazer e gerar alternativas contra a subordinação ao machismo

³ Transcrição de uma oficina realizada por Norma Mogrovejo no X Encontro Lésbico Feminista realizado em 2014 na Colômbia.

e ao sexismo. As últimas páginas do livro são dedicadas as pequenas biografias de todas as autoras.

Contra-amor, poliamor, relaciones abiertas y sexo casual: reflexiones de lesbianas del Abya Yala é um livro de fácil leitura a primeira vista. Os textos trazem uma diversidade de abordagens sobre um mesmo tema, desde acadêmicas a relatos pessoais, é um livro que se presta a debater tudo sobre relações não monogâmicas. A questão está em como ele se torna muito repetitivo, principalmente por algumas das autoras serem as entrevistadas e vice-versa, esse é o complicador, quando parece que “já lemos essa parte anteriormente” se torna uma leitura cansativa. De qualquer modo, tanto a lesbianidade quanto relações não monogâmicas são pouco abordadas em publicações tradicionais (livros) fazendo dele um achado. Por fim, é possível perceber nesses textos que o objetivo não é pregar as relações não monogâmicas (contra-amor, poliamor, relações abertas e sexo casual) como verdade absoluta única da salvação dos relacionamentos, mas sim apresentar alternativas para romper com instituições administradoras deles, principalmente no tocante as mulheres, evidenciando a todo momento a importância da política do cuidado, do diálogo e dos acordos fluídos. Fica explícita a importância das rupturas, mas também a indispensabilidade de novos formatos para as velhas tradições pautadas no amor romântico não se repetirem.

Referência

WITTIG, Monique. **El pensamiento heterosexual y otros ensayos**. Barcelona: Egales, 2006. Disponível em: <https://we.riseup.net/assets/371892/Wittig-Monique-El-Pensamiento-Heterosexual.pdf>. Acesso em: 16 mar 2017.